



Uso de medicamentos após o Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas: produção de um manual educativo

Maria Olívia Barboza Zanetti^{1*}, Leonardo Régis Leira Pereira¹

1 - Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

*Autor correspondente: maria.zanetti@usp.br

Resumo: Após a alta hospitalar, os pacientes submetidos ao Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) continuam utilizando um esquema farmacoterapêutico complexo, contendo diversos medicamentos que precisam ser administrados em intervalos variados ao longo do dia. Neste período o paciente também passa a ser responsável por administrar seus próprios medicamentos e, portanto, necessita de orientações. O trabalho tem como objetivo descrever o processo de elaboração de um manual educativo sobre o uso de medicamentos no período pós-TCTH. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência da elaboração de um manual como estratégia educativa sobre o uso de medicamentos no pós-TCTH. As temáticas abordadas foram definidas com base nas dúvidas e solicitações dos pacientes, dos cuidadores e da equipe de saúde. Para a produção do conteúdo, utilizou-se bases de dados, livros, artigos científicos, bulas e a experiência profissional de farmacêuticos. A validação de conteúdo foi realizada por um comitê de especialistas composto por diversos profissionais de saúde. O manual educativo foi avaliado positivamente pelos pacientes e pela equipe clínica, pois fornece informações confiáveis sobre medicamentos, com qualidade textual, linguagem adequada e apelo visual. Isto contribui para a melhora do conhecimento sobre a farmacoterapia, favorece o desenvolvimento de habilidades, encoraja a tomada de decisão e o autocuidado e modifica atitudes prejudiciais envolvendo o uso de medicamentos. Entretanto, ele deve estar inserido em um contexto maior de educação, ou seja, é um complemento às orientações da equipe clínica. Os farmacêuticos clínicos devem ser estimulados a associar este tipo de abordagem educativa às orientações tradicionais. **Descritores:** Educação em Saúde, Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas, Transplante de Medula Óssea, Serviço de Farmácia Clínica.

Abstract (Drugs use after Hematopoietic Stem Cell Transplantation: development of an educational material): After hospital discharge, patients undergoing Hematopoietic Stem Cell Transplantation (HSCT) continue to use a complex pharmacotherapeutic regimen, containing several drugs that need to be administered at varying intervals throughout the day. The aim of this paper is to describe the development of an educational material about drug use in the period after Hematopoietic Stem Cells Transplantation (HSCT). This is a descriptive, experience-based study about the development of a material applied as an educational strategy to patients and their caregivers about the use of drugs in the period after HSCT. The topics covered were defined based on the doubts and requests of patients, their caregivers and health team. Production of the content was based on databases, books, scientific articles, drug description leaflets and professional experience of pharmacists. Content validation was performed by a committee of experts composed by several health professional. The educational material was evaluated positively by patients and health team. It provides reliable information about drugs, with textual quality, adequate language and visual appeal. This contributes to the improvement of knowledge on pharmacotherapy, favors the development of skills, encourages decision making and self care and change harmful attitudes involving the use of drugs. However, the material must be inserted in a larger context of education, that is, it is a complement to the verbal orientations provided by the health team. Clinical pharmacists should be encouraged to associate this type of educational approach to traditional verbal orientations. **Descriptors:** Health Education, Hematopoietic Stem Cell Transplantation, Bone Marrow Transplantation, Clinical Pharmacy Service

INTRODUÇÃO

O Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é uma modalidade terapêutica utilizada de maneira crescente na oncologia e na hematologia. Trata-se de um tratamento complexo, em que a farmacoterapia representa um dos principais fatores para o sucesso [1,2].

Mesmo após a alta hospitalar, os pacientes transplantados continuam sob risco de desenvolver sérias complicações. Dessa forma, emprega-se um esquema farmacoterapêutico complexo, contendo diversos medicamentos que precisam ser administrados em intervalos variados ao longo do dia. O pós-TCTH caracteriza-se ainda como o momento em que o paciente e os cuidadores tornam-se responsáveis por administrar os medicamentos sem ajuda da equipe de enfermagem, assim, é fundamental que eles recebam orientações e entendam a importância da adesão ao tratamento [1,2].

Uma estratégia educativa que pode ser utilizada pelos profissionais de saúde consiste na elaboração de materiais escritos. Quando utilizados em conjunto com as orientações verbais, estes materiais permitem reforçar informações e servem como guia em caso de dúvidas após a alta hospitalar, auxiliando na tomada de decisões e no autocuidado [3-5].

Neste trabalho pretende-se descrever o processo de elaboração de um manual educativo para pacientes sobre o uso de medicamentos no período pós-TCTH.

MATERIAIS E METODOS:

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência da elaboração de um manual como estratégia educativa para esclarecer dúvidas e melhorar a compreensão dos pacientes e de seus cuidadores sobre o uso de medicamentos no período pós-TCTH.

O manual foi desenvolvido durante a implantação do serviço de farmácia clínica na enfermaria e no ambulatório de TCTH do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. O farmacêutico clínico diariamente revisava as prescrições de medicamentos, identificava, monitorava e resolvia

problemas farmacoterapêuticos reais ou potenciais e participava das discussões com a equipe clínica. Os pacientes que recebiam alta da enfermaria continuavam em acompanhamento no ambulatório de TCTH. Nesse local, o farmacêutico ainda realizava consultas semanais para orientação sobre medicamentos e monitoramento da adesão e do conhecimento sobre o tratamento. Uma das estratégias utilizadas pelo farmacêutico para as atividades educativas foi a elaboração de materiais escritos para os profissionais de saúde (boletins farmacoterapêuticos) e para os pacientes (manual educativo).

O percurso metodológico da elaboração do manual foi dividido em três etapas [3-5]:

- Diagnóstico Situacional – os pacientes em atendimento no ambulatório e seus acompanhantes foram questionados sobre suas dúvidas e necessidades referentes ao uso dos medicamentos prescritos após a alta hospitalar. Essas informações foram adquiridas durante as consultas farmacêuticas.
- Elaboração - As bases de dados *Micromedex* e *Uptodate*, livros, artigos científicos e bulas forneceram suporte à produção do conteúdo. Além da literatura técnico-científica, os farmacêuticos também consideraram a sua experiência profissional. Após a construção textual, procedeu-se a escolha e a preparação das imagens que iriam compor o material.
- Validação de conteúdo - consistiu no uso da opinião de especialistas para aprimorar o conteúdo. O comitê de especialistas foi composto por médicos (docentes, contratados e residentes), enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, terapeuta ocupacional, farmacêutico, fisioterapeuta e dentista, todos membros da Unidade de TCTH. A leitura do manual foi feita pelo grupo, seguida de uma discussão sobre os temas abordados. A todo o momento, os integrantes eram incentivados a expor suas ideias e problematizar o uso do manual para o público em questão. Por fim, as modificações sugeridas foram acatadas e o material foi novamente entregue para os especialistas para aprovação. Pela ausência de novas sugestões de alterações, o manual foi considerado apto para utilização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A carência de informações sobre medicamentos pode dificultar o seguimento correto da farmacoterapia. A ansiedade do paciente e o excesso de explicações fornecidas pelos profissionais de saúde no momento da alta hospitalar também podem dificultar a compreensão. Neste cenário, a oferta de materiais educativos impressos que favoreçam o uso racional dos medicamentos, a adesão e o autocuidado no período pós-TCTH poderá prevenir uma série de agravos.

Para o material em questão, definimos como público-alvo os pacientes submetidos TCTH e seus cuidadores. A escolha é justificável pois após o TCTH o paciente e sua família precisam se adaptar às novas demandas cotidianas, destacando-se o uso de medicamentos [1,2].

A apresentação em forma de manual foi escolhida por facilitar o processo educativo, permitindo a leitura posterior para a superação de eventuais dificuldades. Ademais, o manual comporta uma grande quantidade de informações, transmite confiança pela familiaridade com o autor, fornece liberdade para escolher o tempo e o local mais apropriados para a leitura e o custo de produção é relativamente baixo [3].

O objetivos definidos para o manual foram: fornecer informações sobre medicamentos; desenvolver habilidades dos cuidadores e pacientes (ex.: cuidados na aquisição, armazenamento, descarte e uso de medicamentos; estratégias para lembrar horários de administração); encorajar a tomada de decisão em situações específicas (ex.: esquecimento do horário de tomada; readministração em caso de vômitos/diarreia; manejo de reações adversas); e modificar atitudes (ex.: baixa adesão; uso de medicamentos não prescritos; partição de comprimidos). Em suma, o manual visa promover o autocuidado após o TCTH, fazendo o paciente compreender que suas condutas influenciam diretamente sua saúde.

A escrita foi planejada para atender às dificuldades de indivíduos com habilidade de leitura reduzida. Desta forma, optou-se por utilizar uma linguagem simples, direta, com frases e palavras curtas e conhecidas e texto estruturado intercalado por recursos ilustrativos [3-5].

O manual foi dividido em quatro categorias temáticas. A primeira ressalta a importância do uso de medicamentos no pós-transplante e apresenta a folha de autovigilância (tabela entregue semanalmente ao paciente com os nomes, doses e horários dos medicamentos e espaço para registrar a administração).

A segunda categoria traz informações sobre o acesso e a aquisição dos medicamentos prescritos. A Figura 1 retrata uma das imagens disponíveis nesta sessão do manual, a qual ilustra as informações mais importantes a que o paciente deve se atentar no momento da retirada e da administração dos seus medicamentos.

A terceira categoria traz orientações gerais sobre o uso de medicamentos, abrangendo os tópicos mais frequentemente questionados durante as consultas farmacêuticas. Esta sessão apresenta dicas para facilitar o controle e a organização dos medicamentos (Figura 2); ressalta a importância e o motivo pelo qual não se deve fracionar ou retirar os comprimidos da embalagem individualizada do hospital (Figura 3); orienta sobre o armazenamento (Figura 4); explica a necessidade de conferir a dose a ser administrada; aborda a ingestão dos medicamentos com líquidos, alimentos ou outros medicamentos; traz orientações para manter a integridade de comprimidos e cápsulas; apresenta dicas para lembrar os horários de administração e as condutas em caso de esquecimento; discute o perigo de utilizar medicamentos não prescritos; informa sobre uso de fitoterápicos, plantas medicinais e chás; instrui sobre condutas em caso de reações adversas e aborda a importância da adesão.

Zanetti e Pereira, 2020

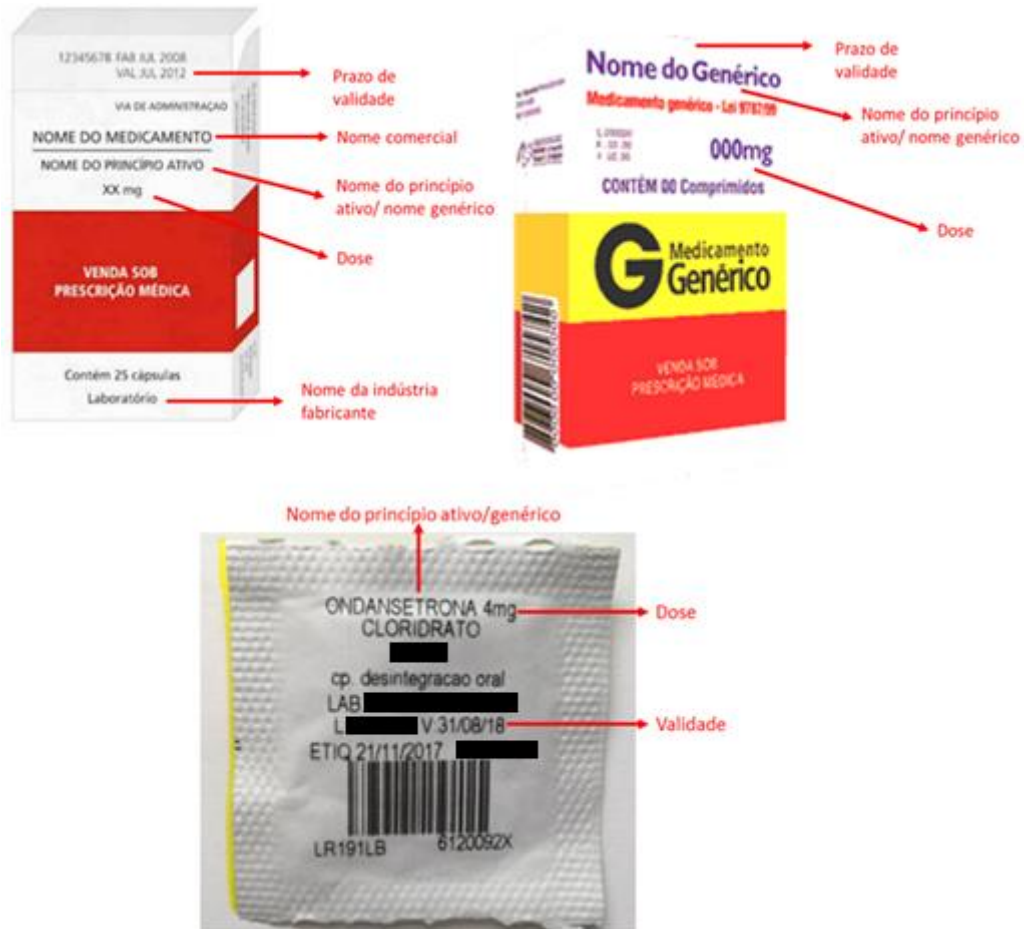


Figura 1. Ilustração exemplificando a localização das principais informações dos medicamentos adquiridos fora do hospital e dos medicamentos dispensados no hospital (dose individualizada).



Figura 2. Ilustração exemplificando a organização/armazenamento dos medicamentos dispensados no hospital em caixas com divisórias.



Figura 3. Imagem ilustrando que o fracionamento dos medicamentos e/ou retirada de suas embalagens originais pode acarretar em perda de informações importantes.

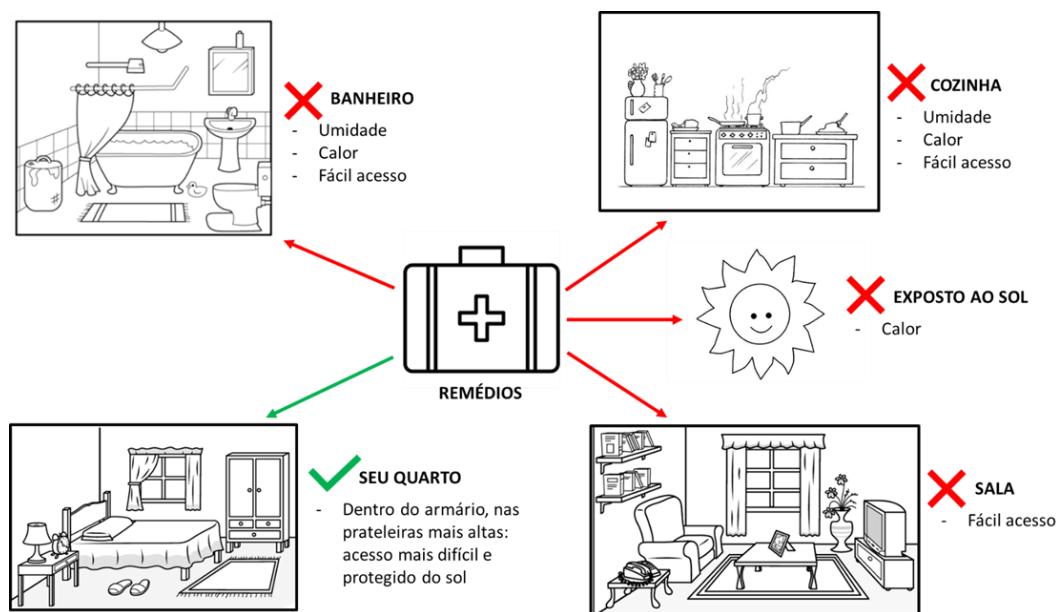


Figura 4. Ilustração sobre os locais adequados e inadequados para armazenar os medicamentos em casa.

A última categoria traz algumas informações específicas dos medicamentos mais utilizados no pós-TCTH (ciclosporina, sirolimo, prednisona, óxido de magnésio, fluconazol, aciclovir sulfametoxazol e trimetropima, omeprazol, ondansetrona e dipirona).

Durante a validação de conteúdo, a equipe sugeriu a modificação de termos que poderiam causar confusão para leigos, a inclusão das fotografias da tabela de autovigilância e da caixa para armazenamento de medicamentos, e o acréscimo de informações sobre o medicamento “dipirona” na última categoria temática. Após estas modificações, nenhum membro da equipe sugeriu novas alterações e, portanto, o manual foi considerado apto para utilização.

O manual educativo foi avaliado positivamente pelos pacientes e pela equipe clínica. Entretanto, ele deve estar inserido em um contexto maior de educação, ou seja, é um complemento às orientações verbais. As atividades educativas devem iniciar ainda durante a internação, considerando as práticas, potencialidades e saberes de cada paciente, bem como a sua realidade sociodemográfica. Neste contexto, o farmacêutico clínico tem se mostrado um profissional competente para orientar e intervir sobre a farmacoterapia [1].

Este estudo possibilita o desdobramento de futuras pesquisas a respeito da elaboração de materiais educativos para pacientes submetidos os TCTH, além de estimular farmacêuticos clínicos a associarem este tipo de abordagem educativa às orientações tradicionais.

CONCLUSÃO

O manual educativo fornece informações confiáveis sobre medicamentos por meio de ilustrações e linguagem simples, favorece o desenvolvimento de habilidades para os cuidadores e pacientes pós-TCTH, encoraja a tomada de decisão em caso de problemas farmacoterapêuticos e modifica atitudes prejudiciais envolvendo o uso de medicamentos. Desta forma, o material contribui para aprofundar o conhecimento sobre o uso racional de medicamentos e para promover o autocuidado. Os farmacêuticos clínicos devem ser incentivados a combinarem esta estratégia educativa às orientações verbais.

AGRADECIMENTO:

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa do Programa de Demanda Social concedida para Maria Olívia Barboza Zanetti.

COLABORADORES:

MOBZ: contribuiu para a concepção, redação do estudo e do manual e revisão crítica do artigo, aprovando esta versão final submetida.

LRLP: contribuiu para a redação do estudo e revisão crítica do artigo, aprovando esta versão final submetida.

REFERÊNCIAS

1. Barboza-Zanetti MO, Barboza-Zanetti AC, Rodrigues-Abjaude SA, et al. Clinical pharmacists' contributions to hematopoietic stem cell transplantation: A systematic review. *J Oncol Pharm Pract.* 2018;0(0):1–11.
2. Merten JA, Shapiro JF, Gulbis AM, et al. Utilization of Collaborative Practice Agreements between Physicians and Pharmacists as a Mechanism to Increase Capacity to Care for Hematopoietic Stem Cell Transplant Recipients. *Biol Blood Marrow Transplant.* 2013;19(4):509–18.
3. Moreira MF, Nóbrega MM, Silva MIT. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. *Rev Bras Enferm.* 2003;56(2):184–8.
4. Torres HC, Candido NA, Alexandre, LR, et al. O processo de elaboração de cartilhas para orientação do autocuidado no programa educativo em Diabetes. *Rev Bras Enferm.* 2009;62(2):312-6.
5. Rosado SR, Silva NM, Filipini CB, et al. Viva bem com estomia: relato de experiência sobre a elaboração de uma cartilha. 2017;11 (supl 5):2242-9.